

Conhecer para confiar: a importância da primeira consulta



Imaginem uma criança chegando em um local desconhecido, com pessoas igualmente desconhecidas, para que estas realizem procedimentos em sua boca – até mesmo invasivos, quando imprescindíveis –, utilizando equipamentos com aparência estranha?

Parece assustador, não? E realmente é, aos olhos da criança. É por isso que a primeira consulta, sem a abordagem do tratamento em si, é tão importante!

A primeira consulta é o momento em que o profissional, por meio de técnicas exploratórias e lúdicas, irá ganhar a confiança da criança, demonstrar os itens básicos e como serão utilizados durante os procedimentos, permitir que a criança pergunte e demonstre seus receios. Enfim, a primeira consulta é a porta de entrada para futuros procedimentos bem-sucedidos, com colaboração da criança, assim como dos pais e cuidadores.

Além disso, é durante a primeira consulta que o profissional transmitirá uma série de orientações fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança e sobre a participação dos pais nesses processos.

Aliada a todas essas questões apresentadas, está a indispensável capacitação do profissional no atendimento ao paciente pediátrico, diante de todas as suas individualidades. Crianças são seres em pleno desenvolvimento. Compreender todos os processos envolvidos nessa fase, é a única forma de garantir o adequado desenvolvimento de uma série de estruturas que, integradas ao todo, repercutem na saúde do indivíduo por toda a sua vida. Igualmente importante na atuação do profissional com o paciente infantil, está o ambiente preparado para receber a criança e suas expectativas, no qual ela se sente pertencente.

Por fim, podemos afirmar que uma primeira consulta, executada com um olhar para a saúde geral da criança, e por um profissional realmente capacitado em uma abordagem integrativa e humanizada, é indispensável para a continuidade do acompanhamento da criança, sendo essa a oportunidade de trabalhar aspectos emocionais, físicos, sociais, familiares, entre outros.



Orientações de primeira consulta

Para conseguirmos o êxito necessário no tratamento de crianças, muito dependemos de sua cooperação. Devemos trabalhar juntos e em harmonia.

As indicações que se seguem visam conseguir o ambiente propício:

1. Não se inquiete se a criança chora. O choro é uma forma normal de reação ante situações desconhecidas ou temidas. Evite dizer que não deve chorar, sendo ainda uma criança, pode estar muito assustada. Respeite o seu temor trataremos de aliviá-lo para que naturalmente perca o medo.
2. Não se inquiete se a reação for ainda mais violenta. Sem dúvidas terá algum motivo. Sempre haverá métodos para resolver o problema Odontológico.
3. Nunca a engane. Diga que vai levá-la ao dentista. Faça compreender, que vai visitar uma pessoa que a quer como amiga. Explique que a dentista, como médico, como professor são pessoas que preocupam com sua saúde física e mental. Estudam para isso e empregam seus conhecimentos para contribuir para o seu total bem-estar.
4. Não prometa presentes para melhorar sua conduta. Se o fizer, não deixe de cumprir o prometido.
5. Deixe a criança expressar sua curiosidade por tudo que houver no consultório, a dentista terá prazer em explicar-lhe e aclarar suas dúvidas; mas somente a dentista deverá prestar esclarecimentos.
6. Controle seus temores. Evite em presença de criança relatar coisas desagradáveis relativas a tratamento dentário e não permita que outros o façam.

7. Existem palavras que assustam é necessário evitá-las. Nunca devemos pronunciar a palavra dor, medo, agulha, injeção, etc.
8. As frases, “ não vai doer”, “não vai fazer nada”, entre outras frase com a palavra NÃO, são proibidas.
9. A melhor situação no tratamento se alcança quando a criança está só no consultório. Isso conseguiremos paulatinamente. Favoreça com sua atitude e confie na dentista.
10. Enquanto acompanhar a criança ao consultório, procure não interferir na conversação entre ela e a dentista. A criança se confunde quando falam várias pessoas e recebe indicações de vários lados, podendo não atender a nenhum.
11. Evite que várias pessoas acompanhem a criança.
12. A criança tem medo do tratamento dentário porque o associa à dor ou porque se assusta com a aparelhagem do consultório. Estes temores são gradativamente eliminados.
13. Neste consultório se atende somente com hora marcada, pois assim conseguiremos realizar um serviço correto. Rogo, pois, pontualidade para benefício de todos. Todavia, não sendo possível comparecer, solicito comunicar com antecedência para utilizar esse tempo com outra criança.
14. Marcaremos a consulta de controle de acordo com a necessidade do paciente sendo que na data previamente avisada, a secretária entrará em contato para marcarmos o horário.
15. Havendo alguma dúvida durante o período de alta consulte-me; terei prazer em esclarecer.
16. Não falte as consultas de controle, só através de um controle sistemático poderemos garantir o êxito do nosso tratamento e dessa forma o seu filho estará sempre com a saúde bucal em dia.